



## **PRESENÇA DE ESPÉCIES ANIMAIS E VEGETAIS EXÓTICOS REGISTRADAS EM UMA RPPN EM CACOAL-RO**

Pedro Henrique Bertão Dávila – Facimed, Departamento de Ecologia e Zoologia, Cacoal, Rondônia.  
pedrokahenriquehp@hotmail.com ;

Miguel Heyd Oshiro Barbosa - Facimed, Departamento de Ecologia e Zoologia, Cacoal, Rondônia. Hideki Sadahi Takahashi - Facimed, Departamento de Ecologia e Zoologia, Cacoal, Rondônia.

### **INTRODUÇÃO**

Atualmente vivemos uma das maiores crises de perda de biodiversidade já registradas. Nesse ritmo as previsões de decréscimo da diversidade são alarmantes, especialmente nos países com alta diversidade [como é o caso do Brasil] (Wilson, 1997). As principais causas diretas da perda de biodiversidade são: conversão de habitats naturais em detrimento de atividades humanas diretas, sendo esta considerada a maior causa; as espécies exóticas invasoras, que é considerada a segunda maior causa; as mudanças climáticas; a super exploração; e a poluição (Wilson, 1997; GISP, 2005; Millennium Ecosystem Assessment, 2005). É estimado que as espécies exóticas invasoras custem mais de 120 bilhões de dólares por ano aos Estados Unidos [biodiversidade menor que o Brasil] (Pimentel *et al.*, 2005). A perda anual global com os impactos gerados a partir de espécies exóticas chega a 1,5 trilhões de dólares, o que corresponde a 5% do PIB Mundial (CDB, 2006).

### **OBJETIVOS**

O objetivo deste trabalho foi de relatar as espécies exóticas encontradas em uma RPPN de bioma amazônico.

### **MATERIAL E MÉTODOS**

O trabalho foi realizado na RPPN Água Boa (Reserva do Patrimônio Natural), localizado na Linha E, Setor Prosperidade, Lote 65 no município de Cacoal, Rondônia, Brasil. A localidade apresenta um total de 343, 57 ha, sendo dividido em 188 há de floresta e 155 ha de pastagens. Contudo, 95,80 ha são áreas de mata primária regularizados como RPPN. A vegetação local é caracterizada como floresta ombrófila aberta (OLIVEIRA, 2002). Este fragmento tem ao seu redor outras formações de pastagens e fragmentos de pequeno porte que não são conectados. A média pluviométrica da região anual é de 2300 mm, com períodos de seca entre abril e setembro e período chuvoso entre outubro e março. Sua temperatura média anual é de 25,6°C (SEDAM, 2010). A pesquisa teve duração de 5 meses compreendendo apenas o período chuvoso de janeiro a maio, com uma saída ao mês. As procuras foram feitas em 4 transectos de 1000m cada, um no interior da floresta, dois próximos a área de borda e outro em trilha previamente estabelecida para o ecoturismo. O método estabelecido para as buscas foi o de busca ativa delimitada por tempo, com velocidade média de 1 km/h com duração de 1 hora por trilha, no período vespertino das 12 as 18h e encontro ocasional no momento do retorno ao acampamento. Os registros foram estabelecidos por fotografias para identificação os espécimes que não foram fotografados foram apenas registrados.

### **RESULTADOS**

Foram encontradas 57 espécies consideradas exóticas invasoras na RPPN, isso mostra o quanto a área foi

fragmentada e os prejuízos que podem ocorrer devido a introdução de outras espécies. A presença de espécies exóticas é incompatível, pois sua conservação se torna um risco. Essas espécies podem crescer indefinidamente com o tempo. Os cuidados devem ser dobrados para evitar a chegada dessas espécies e promover a erradicação das mesmas.

## **DISCUSSÃO**

Atualmente quase todas as reservas florestais apresentam espécies exóticas. No bioma amazônico não existe registro áreas de proteção onde não existem espécies exóticas. Devido a isso, é preciso tomar cuidados e atitudes imediatas para estabelecer medidas de controle e prevenção dessas espécies. O uso dessas espécies para fins produtivos devem ser manejadas de uma maneira correta para que não ultrapassem a área destinada a esse cultivo. É preciso regulamentar seu uso em áreas sustentáveis e evitar sua disseminação sem controle.

## **CONCLUSÃO**

Com todas essas espécies encontradas, podemos observar que a área necessita de muitas observações e controles para que um desequilíbrio não ocorra. Enquanto a uma relação de simbiose entre as mesmas é possível amenizar os prejuízos. Observações constantes devem ocorrer na área, pois elas são refúgios naturais que devem ser guardadas e respeitadas.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CDB.. Panorama da Biodiversidade Global 3. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Biodiversidade e Florestas (MMA), 2006 GISP - Programa Global de Espécies Invasoras. América do Sul invadida. A crescente ameaça das espécies exóticas invasoras. 80p, 2005.

MILLENNIUM ECOSYSTEM ASSESSMENT. Ecosystems and Human Well-being: Biodiversity Synthesis. Washington, DC. 2005. OLIVEIRA, O.A. 2002. Geografia de Rondônia: Espaço e Produção. Dinâmica, Porto Velho, 160p

PIMENTEL, D.; ZUNIGA, R.; MORRISON, D. Update on the environmental and economic costs associated with alien-invasive species in the United States. Ecological Economics, v. 52, 2005.

SEDAM - BOLETIM CLIMATOLÓGICO DE RONDÔNIA - Ano 2010, COGEO. Coordenadoria de Geociências – Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental - v12, 2010 - Porto Velho: COGEO WILSON, E. O. A situação atual da diversidade biológica. In: E. O. Wilson (Ed.) Biodiversidade. Nova Fronteira, Rio de Janeiro. 1997.